

# A GUARDA MUNICIPAL DE CURITIBA E O POLICIAMENTO COM BICICLETA NOS PARQUES, PRAÇAS, JARDINS E CICLOVIAS

## CURITIBA CITY GUARD AND BICYCLES IN PARKS, SQUARES, GARDENS AND CYCLING

José Juliano de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho analisou de que forma a atividade da ciclopatrolha estaria sendo empregada no patrulhamento, sobretudo na Guarda Municipal de Curitiba, especificamente quanto ao emprego do policiamento com bicicletas nos parques, praças, jardins e área central. Do mesmo modo levantamentos confirmam a sua eficiência, eficácia e efetividade, desde a sua implantação vem trazendo em vários indicadores de avaliação de desempenho, o policiamento ostensivo e preventivo, no processo em bicicleta pôde ser controlado e redimensionado sob o aspecto de uma gestão por excelência, no que diz respeito à forma de realizar o policiamento ostensivo. Por meio de pesquisas documentais, bibliografia e questionários a campo temos indicadores de desempenho muito interessantes que são usados no planejamento das unidades de policiamento com bicicleta. Por fim, o objetivo desse trabalho é de certa forma alcançar e divulgar em tona a formulação desses indicadores com a finalidade de avaliar o desempenho da Guarda Municipal de Curitiba, de forma a orientar uma construção de um modelo eficiente, sustentável de mobilidade urbana racional de segurança pública.

**Palavras-chave:** Guarda Municipal - Sustentabilidade - Indicadores - Desempenho.

### ABSTRACT

*The present work analyzed how the activity of the cyclopatrol was being used in patrolling, especially in the Municipal Guard of Curitiba, specifically regarding the use of policing with bicycles in parks, squares, gardens and central area. In the same way, surveys confirm its efficiency, effectiveness and effectiveness, since its implementation it has brought in several performance evaluation indicators, ostensive and preventive policing, in the bicycle process it could be controlled and resized under the aspect of management par excellence. , with regard to the way to carry out ostensive policing. Through documentary research, bibliography and field questionnaires we have very interesting performance indicators that are used in the planning of bicycle policing units. Finally, the objective of this work is, in a way, to reach and publicize the formulation of these indicators in order to evaluate the performance of the Municipal Guard of Curitiba, in order to guide the construction of an efficient, sustainable model of rational urban mobility of public security.*

**Keywords:** Municipal Guard - Sustainability - Indicators - Performance.

<sup>1</sup> Pós graduado em Gestão de Pessoas – Instituto Federal do Paraná – IFPR e-mail: ciclopatrulhadobrasil@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem no seu âmbito apresentar o papel de uma polícia comunitária e que o policiamento com o uso da bicicleta traz uma tendência de abordagem inovadora de políticas públicas face ao combate e prevenção da violência urbana em nossa cidade. Este trabalho tem natureza qualitativa, onde apresentamos a estratégia de uma análise documental, por meio de leis e decretos que normatizam os nossos trabalhos, bem como várias revisões bibliográficas utilizadas pela unidade. Podemos confirmar o foco sobre a mudança, relativa à prevenção do crime para as questões mais amplas de proteção das comunidades e da segurança como bem público.

O objetivo da nossa atividade é apresentar o consenso em desenvolvimento a respeito da necessidade de se enfrentar as condições econômicas e sociais que favorecem o crime e a vitimização. Com a aplicação do uso da bicicleta no policiamento percebeu-se uma mudança, de acordo com a qual, a responsabilidade deixa de ser primeiramente dos órgãos de segurança, e se reconhece a necessidade de mobilização de governos, comunidades e parcerias em todos os níveis.



Foto: Gm Ricardo Deverson

Em se tratando do uso da bicicleta pela Guarda Municipal de Curitiba, a atividade foi implantada inicialmente com 80 bicicletas, em outubro de 2005. Seus fundamentos aos poucos foram consolidando-se e ganhando espaço na instituição como uma unidade operacional no “Policiamento de Proximidade” que trouxe à comunidade uma maior aproximação, como mais um esforço suplementar a outros processos de policiamento feitos pela Guarda Municipal.

É essencial a apresentação deste trabalho que vem sendo feito e que se deu em virtude do interesse em reconhecer e valorizar essa atividade sustentável, feita com o uso da bicicleta pela Guarda Municipal de Curitiba como um policiamento de prevenção e combate à violência urbana que tem como objetivo reforçar a segurança e aumentar a integração do guarda municipal com a comunidade, especificamente nas áreas centrais e nos principais parques, praças, jardins e ciclovias, que são locais de maior presença de pessoas em nossa cidade.

A implantação desse policiamento foi em razão de sua importância e devido às dificuldades de um policiamento mais rápido e eficiente que tem o poder de ter uma abrangência e responsabilidade territorial, dando à autoridade de segurança pública local mais autonomia na sua área de atuação.

Essa modalidade possibilitou o cumprimento de papéis que perante a sociedade contribuem para um enfrentamento das dificuldades de um aumento da sensação de segurança em vários locais e que trazem também a prevenção e o combate à violência urbana nessas áreas, por meio da aproximação efetiva e prolongada desse policiamento junto às pessoas.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A ORIGEM

Verificamos pelas bibliografias existentes que fazer policiamento utilizando bicicletas não é nenhuma novidade e nem mesmo uma nova forma de fazer policiamento de proximidade, pois já era utilizado pelos policiais ingleses desde o início do século XIX. Procurava-se manter o policial em determinada localidade, a fim de que este pudesse se relacionar com as pessoas. Neste conceito, a bicicleta servia apenas como meio de locomoção.



Convém ainda ressaltar que tais policiais ficaram bastante conhecidos e alcançaram grande êxito nas suas missões, por tratarem o público com extrema polidez, tornando-se uma espécie de termômetro social, pois resolviam desde incidentes relacionados com a educação infantil, até situações mais complexas, contribuindo significativamente para a existência de um clima de harmonia entre a polícia e a sociedade.

Com a chegada dos automóveis, criou-se e implantou o rádio patrulhamento motorizado. Esse processo, devido a sua complexidade, distanciou sobremaneira o policial da comunidade, pois diminuiu, no dia a dia, o contato de tempos anteriores entre ele e o cidadão.

Já no século XX, fenômenos como a explosão demográfica, recrudescimento dos problemas sociais, dentre outros, contribuíram para uma escalada sem precedentes da violência, até mesmo em localidades e países mais afastados como USA, que aplicavam cada vez mais recursos na área de segurança e, mesmo assim, verificava-se um crescimento da criminalidade.

Como forma de proporcionar uma aproximação do policial com a comunidade, propôs-se implantar o policiamento com a utilização de bicicleta, chamado nos USA de “Mountain Bike Policing”. Para tanto, foram substituídas as velhas “Willys” por bicicletas mais leves, feitas de alumínio ou fibra de carbono (do estilo “Mountain Bike”), e criou-se um estilo novo, com técnicas especiais de policiamento e também com uniforme de ciclista, baseado em uma filosofia concreta e dentro da concepção da polícia comunitária, transformando-se no que hoje existe de mais moderno em termos de se “fazer policiamento”, cujo modelo está sendo adotado por vários países.

O processo de policiamento com bicicleta (Ciclopatrolha ou Bike Patrolha) como uma proposta mais moderna e profissional surgiu em 1985, na Califórnia, estendendo-se posteriormente para o Canadá (1987), Inglaterra, Chile, Japão e outros países. Em 1991, também na Califórnia fundou-se a Associação Internacional de Policiamento em Bicicletas (IPMBA).

Basicamente, desenvolveu-se um programa de técnicas e táticas para usar a bicicleta tipo *mountain bike* como um veículo policial. Tal programa é chamado de “Police Cyclist Course (Curso de Policial Ciclista - PC Course) e sua duração é de 40 horas.

## 2.2 COMO SE DEU O USO DA BICICLETA COMO PROCESSO DE POLICIAMENTO OSTENSIVO NO MUNDO

### 2.2.1 NOS ESTADOS UNIDOS

Desde a década de 90 existe a “Ciclopatrolha” na SWAT (Special Weapons And Tactis Force - Armas Especiais e Forças Táticas) de Los Angeles e na segurança da Casa Branca, feita por agentes do FBI (Federal Bureal of Investigation - Agência Federal de Investigação), estando presente também em 70% de todos os departamentos de polícia dos USA.



Departamento da Polícia de Seattle, 1987.

Segundo a Associação Internacional de Polícia com Mountain Bike - IPMBA (1993), no final da década de 90 havia mais de 3.000 unidades nos USA. Estimativas e tendências mais recentes preveem o crescimento dessas patrulhas em bicicletas para 5.000 unidades, empregando cerca de 15.000 policiais

sobre bicicletas no início do terceiro milênio. Além das agências de polícia dos distritos e condados, há instalações em colégios, universidades, shopping centers, companhias de seguro, parques e departamentos florestais que também empregam a bicicleta na atividade de policiamento. A este cenário, juntaram-se recentemente serviços médicos de emergência e de combate a incêndios.

De acordo com a IPMBA, a utilização da “Ciclopatrulha” tem provado ser benéfica tanto para a comunidade quanto para os policiais. Associada ao policiamento comunitário, a “Ciclopatrulha” tem sido muito bem recebida pelos jovens, por causa do novo design do uniforme, que os aproxima muito dos policiais. Ao mesmo tempo, os policiais desfrutam da oportunidade de interagir, de forma positiva, com os estudantes e funcionários de muitas escolas.

Os criminosos, por sua vez, não veem as “Ciclopatrulhas” da mesma forma, devido a sua mobilidade e força de reação. O patrulhamento em bicicletas confere ao policial uma grande mobilidade, possibilitando deslocar-se com facilidade em locais às vezes inacessíveis para veículos motorizados e mais rapidamente que o policial a pé. Existem peculiaridades que fazem o policial ciclista não se intimidar com obstáculos do terreno, principalmente em casos de perseguição a marginais. Os policiais estão aptos a responderem rapidamente a vários tipos de situações, com chegadas silenciosas, o que aumenta a probabilidade de prisões de criminosos.

A patrulha de polícia em bicicletas do Departamento de Polícia da cidade de Galax foi organizada na primavera de 1994. Galax foi o primeiro departamento em sua área que incorporou a unidade de “Ciclopatrulha”, tendo como seu primeiro objetivo o atendimento às reclamações de perturbação do sossego e vandalismo.

Por ser uma patrulha operacional, o departamento descobriu que ela era capaz de lidar com uma grande variedade de chamadas na área de trabalho. As reclamações nos locais cobertos pela “Ciclopatrulha” diminuíram drasticamente após a sua implantação. Prisões eram feitas, desde as mais simples como infrações de trânsito até as mais sérias, envolvendo drogas e motoristas dirigindo drogados eram rotineiramente abordados pelas patrulhas em bicicletas.

### 2.2.2 NO CANADÁ

A Real Polícia Montada do Canadá tem empregado a unidade de policiamento de mountain bike em parques como Sherwood por muitos anos. A patrulha começa em 1º de maio e vai até a última semana de setembro, em virtude das condições climáticas desfavoráveis fora desse período, elas são desativadas devido ao rigoroso inverno. A unidade é somente uma das numerosas atividades baseadas na iniciativa de policiamento do destacamento do Sherwood Park. Embora o conceito possa parecer, à primeira vista, novo, ele realmente remonta a um passado mais remoto.

A patrulha de mountain bike é remanescente das batidas policiais feitas à pé. Como nos USA, esse policiamento permite uma maior interação do policial com a comunidade e também maior mobilidade, nos locais de atuação.

A Unidade de “Ciclopatrulha” da Universidade da Polícia de Toronto começou a operar no verão de 1992. Os policiais trabalham até o final de outubro, quando o inverno chega. A “Ciclopatrulha” tem ganhado crédito pela redução do furto de bicicletas nos campus das escolas e a incrementação de um clima amigável com as comunidades estudantis e provou ser um grande sucesso na Universidade de Toronto, tanto como uma unidade de polícia comunitária quanto como uma unidade de combate ao crime.

### 2.2.3 NO BRASIL

Historicamente, no Brasil se iniciou em **Minas Gerais**, é o que se tem notícia do emprego do policiamento em bicicletas a partir da década de 70 no 6º BPM e 13º BPM.

Naquela época, os policiais militares não utilizavam fardamento e bicicleta adequados e especiais para esse tipo de atividade. Pioneira no emprego desse novo conceito da “Ciclopatrulha” no policiamento ostensivo no Brasil, a PMMG tem incorporado ao processo, táticas e técnicas operacionais praticadas em departamentos de polícia que são referência no mundo inteiro.

Em outubro de 1997, o **Cap PM Paulo Starick**, do 5º BPM, foi designado pelo Comandante-Geral para fazer uma visita de estudos ao Canadá em parceria com a Royal Canadian Mounted Police, de onde, após 45 dias de intercâmbio, pôde colher subsídios para implantação do processo de policiamento em bicicleta na PMMG. Inicialmente, a implantação se deu no 5º BPM, em dezembro de 1997.

Tal intercâmbio deu suporte para a utilização do processo em bicicleta de forma mais moderna, empregando policiais adequadamente fardados, usando inicialmente tênis, meias soquete, bermudas, camisa polo, luvas e capacete apropriados para o ciclismo, bem como a utilização de bicicletas modernas do tipo “mountain bike”, com 18 e 21 marchas. Em termos de Brasil, após a Polícia Militar de Minas Gerais, os Estados do Rio Grande do Sul, Rondônia, Paraíba, Pernambuco, Ceará, Espírito Santo e São Paulo implantaram o sistema de “Ciclopatrulha” na década de 90.

Em algumas corporações, verificou-se que o fator principal da rejeição desse modelo de atividade policial por parte do efetivo escalado no policiamento se deu devido ao uso de bicicletas antiquadas, aliado ao uniforme inadequado para o ciclismo. Verificou-se, portanto, que a rejeição estava na atividade de pedalar, mas não “em que pedalar” e no “como pedalar”.

### 2.2.4 O USO DA BICICLETA PELA GUARDA MUNICIPAL DE CURITIBA

O policiamento com bicicleta já demonstrou ser uma ferramenta de colaboração e temos relatos de que essa atividade é utilizada desde a criação da Guarda Municipal de Curitiba e que também já era aplicado em outras áreas urbanas de nossa cidade para que pudéssemos hoje ser liderados e geridos de acordo com o que diz o Relatório de Gestão (2011), da Secretaria Municipal de Defesa Social e Trânsito (SMDST) de que a missão da Guarda Municipal de Curitiba é desenvolver e implantar políticas que promovam a proteção ao cidadão, articulando e integrando os organismos governamentais e a sociedade de forma motivadora, visando organizar e ampliar a capacidade de defesa ágil e solidária das comunidades de Curitiba e dos próprios municipais (praças, jardins e parques).

Diante desse cenário, o policiamento com bicicleta da Guarda Municipal de Curitiba passou a agir como força cooperadora com os demais órgãos de segurança pública, fazendo o atendimento a delitos em flagrante nos locais públicos e, também de situações consideradas de menor poder ofensivo, além de garantir a segurança à polícia administrativa municipal.

Segundo relata Roberson Luiz Bondaruk (2003), a polícia deve ter uma filosofia que se baseie em uma aproximação entre a polícia e a sociedade, em que o policial vai de domicílio em domicílio se apresentando a cada morador e procurando estabelecer uma parceria com a comunidade, para busca da solução de problemas que geram criminalidade.

Com base em todos os argumentos sobre o policiamento com bicicleta e os princípios que serão estabelecidos teremos como responder às demandas. Através de um comprometimento com a concessão de poder à comunidade, como se diz: “Não há cidadania sem participação”.



Foto: Gm Ricardo Deverson

A redução do medo do crime, a reversão da decadência da vida comunitária e da qualidade geral de vida no meio urbano passam necessariamente por um trabalho conjunto com a comunidade que pode influenciar as políticas de Segurança Pública a serem enviadas pelos órgãos policiais.

A marca do trabalho desse policiamento colocará sempre os guardas municipais a trabalharem dentro dos bairros de uma maneira que eles possam buscar continuamente uma forma de lidar com as necessidades do trabalho, de forma mais eficaz e justa, enfatizando o combate e a prevenção da violência urbana e atuando em ações de desordem e não apenas respondendo a elas, mas aplicando medidas e conhecimento prático, utilizando o problema como um método de resolução para esse fim.

O papel do policiamento com bicicleta é o de, acima de tudo, prestar um trabalho em que se tenha sempre o caminho de paz para a comunidade, e não apenas como agentes aplicadores da lei ou combatentes do crime.

A direção nos aponta para ações inovadoras: a) de valores de proteção para o sistema de justiça criminal em que devemos ser defensores e protetores dos direitos constitucionais e humanos, principalmente para aqueles que não podem se defender ou cuidar de si mesmos em nossa sociedade; b) a utilização da bicicleta trará sempre uma maior aproximação com as pessoas que se sentirão mais seguras quando encontrarem um guarda municipal em uma bicicleta, com isso, contribuirá para uma maior intimidade com a guarda municipal, pois essa atividade costuma construir um excelente relacionamento com as comunidades locais e, que muitas vezes, a comunidade tem muitas informações valiosas na rua e pode contribuir muito com as ações para se diminuir os níveis de criminalidade.

### 2.3 PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE USO DA BICICLETA NO POLICIAMENTO

Antes de ser colocado no policiamento com bicicleta, todo guarda municipal designado para tal atividade deverá ser habilitado no “Curso Básico de Ciclopatrulha”, porque um profissional despreparado poderá comprometer o desempenho operacional e provocar acidentes com riscos, inclusive para seu parceiro e a comunidade. O domínio das técnicas e táticas pertinentes ao processo é de vital importância para a excelência dos serviços a serem prestados pela Guarda Municipal.

As bicicletas que são usadas são a do tipo "Mountain Bike", aro 29, em alumínio, da cor azul petróleo, de acordo com as especificações técnicas, constantes das normas internas da Corporação. A qualidade dos conjuntos e subconjuntos das peças que compõem a bicicleta é de suma importância para a segurança e conforto dos guardas municipais. Os materiais utilizados em sua fabricação são e possuem resistência compatível com as necessidades do policiamento.

Sempre antes de se optar pelo lançamento de guardas municipais com bicicletas em determinada localidade, verifica-se a disponibilidade de guardas com perfil para esse trabalho. O guarda municipal possui rigidez física e mental. Eles, preferencialmente, são guardas municipais voluntários e com biotipo compatível com a atividade. Acreditamos que um bom condicionamento físico é fundamental para o exercício da atividade.

Da mesma forma, os horários e locais de lançamento desse policiamento são objetos de constante acompanhamento da direção, a qual evita lançar guardas municipais em locais que não possam contar com o apoio imediato do patrulhamento motorizado ou em locais que, por suas características, exponham esses profissionais a riscos desnecessários.

O guarda municipal sempre pauta sua conduta pela ostensividade que o processo lhe atribui, buscando, pela sua presença, inspirar no público-alvo confiança e certeza de atuação precisa e eficaz, fator de dissuasão de cometimento de ilícitos e essência da atividade de policiamento nas proximidades.

### 3 RESULTADOS

Em virtude do que está sendo exposto acerca da utilização da bicicleta na Guarda Municipal de Curitiba e as ações que são desempenhadas por essas unidades a primeira etapa consiste na aplicação de entrevistas junto às comunidades locais em que a empregabilidade e atuação das bicicletas colaborarão ou não com diversas áreas para uma melhor segurança local.

As entrevistas têm o objetivo de levantar quais as áreas a serem empregadas as bicicletas. A avaliação do trabalho desenvolvido é a segunda etapa da aplicabilidade da bicicleta e se está cooperando junto às comunidades para uma percepção das ações desenvolvidas dessa modalidade de policiamento quanto à eficácia da ação e seu emprego.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO TEÓRICA

Moderno em seu emprego, o policiamento com bicicleta traz uma municipalização da segurança pública, assim como a educação, saúde e outros serviços essenciais. Acreditamos que o município formou em sua corporação um sistema de aprendizagem organizacional com um propósito de prestar a segurança aos seus equipamentos públicos. Com uma intensa urbanização e o aumento da criminalidade e da densidade demográfica, os gestores públicos devem fazer frente às demandas atuais, por uma segurança pública que se difundiu, independentemente da vontade dos seus gestores.

Isso se confirma no Relatório de Gestão (2011) da Prefeitura de Curitiba, o qual afirma que há serviço de patrulhamento de bicicleta nos parques Barigui, São Lourenço, Bacacheri, Tingui, Atuba, Peladeiros, Náutico, Passaúna, Zoológico, Jardim Botânico, ciclovias da Arthur Bernardes e ciclovia do São Lourenço - Jardim Botânico. Nesses locais a população aprovou a sua implantação, pois, em tempos anteriores, não existia policiamento algum. Sabemos que com o avanço da criminalidade nas grandes cidades, que não é um fenômeno novo, as instituições devem agir e não esperar momentos de crise.

É como apontamos em uma análise de que muitas vezes o problema não é de indefinição das atribuições, mas o desconhecimento da população sobre o que é ou não a função dela, contrariando a sugestão de Egon Bittner (2002) de que a polícia seria exatamente um órgão dedicado a lidar com as demandas do público que não encontra canal adequado na máquina do Estado. Policiais e gestores da Guarda Municipal parecem ter uma noção bastante nítida do papel destas instituições, o qual seria prejudicado pelas demandas “equivocadas” do público.

Temos a certeza de que podemos dar à sociedade uma contribuição adequada às necessidades, principalmente frente ao medo, conforme se relata:

A criminalidade e a violência urbanas também geram um ambiente de medo. O medo do crime e da violência são “ameaças sérias à estabilidade e ao ambiente social das cidades, ao desenvolvimento sustentável econômico, à qualidade de vida e aos direitos humanos”.(UN-Habitat Safer Cities, 2002).

Podemos dizer que policiamento com uso de bicicleta trouxe uma tendência e abordagens inovadoras de políticas públicas face ao combate e prevenção da violência urbana, o foco de mudança relativo à prevenção do crime para as questões mais amplas de proteção das comunidades e da segurança como bem público.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O policiamento com bicicleta é uma modalidade saudável ao meio ambiente e ao próprio guarda municipal, com um custo quase zero de manutenção. Essa ideia surgiu de um estudo criterioso feito nos Estados Unidos na década de 80, hoje já existe em outras cidades do mundo (USA, Tóquio, Canadá, Portugal...) sendo de excelente aceitação do público.

A consequência de resultados positivos no uso desse tipo de patrulhamento atende às necessidades para uma maior segurança nos grandes centros. Com a bicicleta, o policial possui a mesma ostensividade de uma viatura policial, pois ele está numa posição na mesma altura ou mais alto que a viatura, sendo identificado de imediato pelo uniforme.

Com um esforço conjunto, nós implantamos um serviço pioneiro, cujo compromisso maior será sempre com a qualidade. Nenhum projeto está pronto ou terminado; ele será avaliado e, se necessário, alterado para acompanhar as tendências e ser mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

AVELAR, Rui. **Safety Equipment and Cicle Clothing for the Police Patrol Rider**. MD Sports Medicine, fevereiro/1995

CRAIG, Cst Marion; MACLEOD, Cst Rod. **Police Mountain Bike Training**. Canadá, março/95.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. São Paulo, Editora da USP, 2002. BONDARUK, Roberson Luiz; Souza, César Alberto de. **Polícia comunitária: polícia cidadã, para um povo cidadão**. Curitiba:AVM, 2003

BRONKHOST VAN, Bernice. **Manual de prevenção comunitária do crime e da violência em áreas urbanas da América Latina**: Um guia de recursos para municípios. 2003

MIAMI-DADE. **A Training Program for Bicycle Patrol Officers, International Police Mountain Bike Association.** Police Department. 1993.

**RELATÓRIO DE GESTÃO 2011.** SMDS. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br>.